



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A INVISIBILIDADE FEMININA NA LÍNGUA PORTUGUESA EM NOMES DE PROFISSÕES**

Cristiele de Lima Almeida  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [crisstielle@gmail.com](mailto:crisstielle@gmail.com)

Raquel Lins  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [raquelblins9@gmail.com](mailto:raquelblins9@gmail.com)

Valéria Viana Sousa  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Há muito se fala sobre a igualdade entre os sexos e, cada vez mais, as pautas feministas têm culminado em lutas que objetivam o alcance dessa igualdade. Tais lutas se fazem necessárias devido ao modelo patriarcal que se encontra inserido em nossa sociedade, o que desemboca em ideias ultrapassadas de que os homens são superiores às mulheres. Por esse motivo, tem sido comum a busca pelo reconhecimento de machismo e sexismo em diversos âmbitos sociais, o que inclui a Língua Portuguesa. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo demonstrar a invisibilização do sexo feminino na estrutura morfológica e sintática de palavras que nomeiam cargos profissionais na Língua Portuguesa, ao que concerne à flexão de gênero e número e à utilização dos artigos.

### **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizados como aporte teórico: Franco (2006), Cervera (2006), Brito (2015), Silva (2015), Cegalla (2008). Adiante selecionamos para análise alguns títulos de profissões, que estão dispostos em uma tabela que se encontra na próxima seção, sobre os quais inferimos que há sexismo na estrutura morfológico - sintática. Com relação à análise linguística, serão analisados os artigos, flexão e desinência de número e gênero nos títulos de profissões.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tradição gramatical apresenta a definição de gênero como “[...] a propriedade que as palavras têm de indicar o sexo real ou fictício dos seres. [...] Na língua portuguesa são dois os gêneros: o masculino e o feminino” (CEGALLA, 2008, p. 95).

Brito (2013) e Silva (2013), por sua vez, apresentam em seus estudos as indagações de Camara Jr. a despeito de supostas incoerências acerca da definição de gênero proposta pela Tradição Gramatical (1988), segundo ele:

Em primeiro lugar, em virtude de uma incompreensão semântica da sua natureza. Costuma ser associada intimamente ao sexo dos seres. [...] Uma é que o gênero abrange todos os nomes substantivos portugueses [...]. Depois, mesmo em substantivos que fazer referências a animais ou pessoas há discrepância entre sexo e gênero, não poucas vezes. (CAMARA JR, 2015, p.5).

Embora os autores reconheçam a desigualdade social entre homens e mulheres, Brito (2013) e Silva (2013) não consideram sexista a estrutura da língua, destacam, porém, que a disparidade entre homens e mulheres perpassa a linguagem.

De acordo com Franco (2006) e Cervara (2006), a nossa sociedade foi condicionada a considerar neutras as expressões masculinas para nomear grupos em que há também mulheres. Dessa forma, atribui-se maior relevância e, também, maior valoração a essas expressões uma vez que há uma falsa representação de ambos os sexos. Contrariamente a esse pensamento, as autoras afirmam que “O masculino é masculino e não neutro. O neutro é para as coisas e as situações” (FRANCO, CERVARA, 2006, p. 16).

Em seus estudos, dentre as diversas discussões levantadas acerca do sexismo na linguagem, as autoras ressaltam a invisibilidade do sexo feminino, também, em cargos e profissões. A exemplo temos a tabela apresentada a seguir, em que dispomos alguns exemplos de profissões para análise.



**Tabela 1: Profissões**

	<b>GÊNERO</b>	
<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Ambos os sexos com flexão de número</b>
O Médico	A médica	<b>Os médicos</b>
O Professor	A professora	<b>Os professores</b>
O Juiz	A juíza	<b>Os juízes</b>
O Veterinário	A veterinária	<b>Os veterinários</b>
O Ator	A atriz	<b>Os atores</b>
O cineasta	A cineasta	<b>Os cineastas</b>
O Roteirista	A roteirista	<b>Os roteiristas</b>
O Doutor	A doutora	<b>Os doutores</b>
O engenheiro	A engenheira	<b>Os engenheiros</b>
O artista	A artista	<b>Os artistas</b>
O Garçom	A Garçonete	<b>Os garçons</b>

Fonte: Tabela elaborada pelas pesquisadoras.

Ao analisarmos os exemplos expostos na Tabela 01, é possível notar alguns pontos que demonstram o sexismo na Língua Portuguesa. A começar pelo fenômeno que acontece quando há a flexão de número no plural, em que os artigos que acompanham os substantivos em questão passam para o gênero masculino, mesmo quando as formas não sofrem mudança de gênero quando estão no singular.

De acordo com a tradição gramatical, os artigos são palavras que são antepostas aos substantivos para determiná-los e indicar o gênero e o número, concomitantemente. Nesse sentido, os artigos apontam o número plural com o gênero masculino, apagando qualquer possibilidade de representação feminina nas profissões elencadas.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

É válido acrescentar que o linguista Bagno, ao escrever textos direcionados a classe professor, usa o vocativo “professoras”, argumentando que o maior número de profissionais dessa área é composto por mulher.

Embora tenha sido observado esse fenômeno no material em análise, a gramática normativa ressalta que a característica do plural é o acréscimo do ‘s’ no fim da palavra, para além disso Cegalla (2008) apresenta outras diferentes maneiras que pode haver a flexão em substantivos: terminados em vogal e em ditongo oral; terminados em ‘r’, ‘z’; terminados em ‘al’, ‘el’, ‘ol’, ‘ul’; terminados em ‘il’; terminados em ‘m’; terminados em ‘s’; terminados em ‘x’; terminados em ‘ão’. No entanto, não é mencionada nenhuma regra que aponte para a necessidade de flexão de gênero. É válido ressaltar aqui que, mesmo se não houvessem os artigos colocados antes dos substantivos, haveria a flexão de gênero motivada pela flexão de número.

Outro ponto a ser levado em consideração é que as profissões cuja flexão ocorreu apenas em número - desconsiderando os artigos aqui - coincidentemente são os nomes que terminam com a vogal ‘a’, essa que, muitas vezes, representa a desinência do gênero feminino, mas, nesse caso, trata-se de vogais temáticas.

## CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que há de fato uma preferência determinada pela sociedade em representação masculina, também na língua. Especificamente, quando se trata de profissões, assim como foi constatado na análise.

Diante das inúmeras lutas que as mulheres vêm travando com o passar dos anos, em nome de equidade social, é lamentável notar o sexismo na estrutura da língua, tal qual existe estruturalmente em nossa sociedade. Principalmente, levando-se em consideração o fato de ter sido analisados títulos profissionais, pois a presença feminina conquistou o mercado de trabalho através de muito esforço, tendo em vista que, em uma sociedade patriarcal, cabia às mulheres, em primeira instância, o cuidar da casa, do filhos, ou seja, o espaço privado.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Ainda hoje a classe feminina busca igualdade salarial entre os gêneros e reconhecimento profissional, a necessidade dessas lutas é o que corrobora para a desvalorização e invisibilidade das mulheres, tanto no trabalho quanto na linguagem.

Observamos, ainda, que tentativas de minimizar tais questões são realizadas ao colocar, por exemplos, ao lado da forma masculina, a forma feminina, como em “todos/as”, ou mesmo o uso do “x” ou “@”, como uma forma de neutralizar. Entretanto, essa última forma a qual nos referimos não é a mais adequada para utilização, devido à impossibilidade de realização fonológica no português brasileiro, ou seja, utilizar o X ou @ para substituir uma desinência de gênero, torna a palavra ilegível. Tal fato apresenta algumas problemáticas para, por exemplo, deficientes visuais - uma vez que muitas pessoas desse grupo utilizam programas de computadores que fazem leitura de tela. Em uma situação que houvesse a necessidade de ler determinada palavra cuja desinência de gênero estivesse neutralizada com X ou @, claramente haveria impossibilidade de leitura, prejudicando, assim, a compreensão de sentido por alguém pertencente ao grupo mencionado.

Há quem defenda que a forma mais adequada para neutralizar uma palavra - de forma que essa inclua todas as pessoas - seja a utilização do “E” no lugar de uma desinência de gênero, pois a realização fonológica é existente, como exemplo em “Todes”. O certo é que muito ainda há a percorrer nessas questões que envolvem a igualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissões; Sexismo; Estrutura; Linguagem; Invisibilidade.

## REFERÊNCIAS

BRITO, D.T. SILVA, J.A.A. da. **Sexo e gênero: uma análise estrutural**. XI Colóquio do Museu Pedagógico. Vitória da Conquista - Ba. ISSN: 2175-5493.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Nova Minigramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CERVERA, J.P. FRANCO. P.V. **Manual para o uso não sexista da linguagem**. Disponível em: [www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem](http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem).